

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Preço da assignatura

Por anno sem estampilha.....	1.000 reis
Por semestre sem estampilha.....	900
Ano com estampilha.....	2.000
Estampilha (por anno).....	7.500
Número 4000.....	40

REDATOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR

GERMANO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Redacção, administração e typographia rua de Santa Maria

Anuncios e comunicados

Por cada linha 40 reis
Repetições, cada linha 20 reis
A assinatura é paga adiantada.
Os escritos enviados à redacção, se não forem publicados, não se restituirão.

GUIMARAES, 22 DE NOVEMBRO DE 1899

O S. NICOLAU

APERTAM-SE as caixas e os «zabumbas», enfiam-se as grossas camisolas de lã e as encarnadas capuças, procuram-se as maçãs-inhas e os vistosos «costumes» carnavalescos, prepara-se o entusiastico «bando» e as galhofeiras «danças» para mostrar mais uma vez aos bons vimaranenses que a mocidade académica d'essa cidade não esquece os seus privilégios e «poses» distinguindo mais uma vez o Santo seu patrono com as classicas, pitorescas e tradicionaes festas que ha annos a esta parte resussitaram apóz um largo e letárgico sonno.

Na proxima quarta-feira, segundo antigo costume, a rapaziada irá para a cidade e levantará no largo de D. Affonso Henriques

«O pinheiro mais alto, o mastro mais gigante
Que ao longo e ao largo canta a festa dos estudantes».

E' este o primeiro e o mais entusiastico dos oito dias que duram as festas.

Vem depois as novenas de Nossa Senhora da Conceição todas as madrugadas, novenas a que os rapazes concorrem, combatendo o enregelamento com formidaveis «baquetadas», com grave prejuizo do somno matutino dos pacificos habitantes dos largos de S. Francisco e Toural e ruas de Santo Antonio e Santa Luzia que maldizendo as «intempestivas» mas innocentes manifestações dos rapazes espreitam por detrás dos «estors» a sua passagem para depois voltarem ao calor do leito onde adormecem sonhando ainda com os zabumbas que entre-ouvenem ao longe confusamente...

Lá em cima a novena, d'uma simplicidade poetica principia pelo hymno académico, tocado no pequeno orgão e termina pelo hymno do «Zé Parreira», valente-mente «rufado» pelos estudantes, que guarnecendo os tambores com raios d'oliveira voltam à cidade onde trocam as carapueas pelos livros e se dirigem para as aulas pensando em turbilhão nas proximas novenas e nos restantes dias festivos...

Depois o «agosto» e as «poses» uma verdadeira «noitada», o bando escrito em bellissimos versos pelo mavioso poeta Braulio Caldas, esse poemeto melico-satirico, adorado tanto pelas

«Damas de Guimaraes, mimosas flor de liza»

como pelas

«Tricanas... rouxinões dos nossos patrios lares»

e as

«.....maçãs-inhas»

Esse pomos d'amor perfeitas coradinhas

Essa prenda que vai na lança de Cupido

Ferir o coração mais duro e ressequido.»

Mas não é intento nosso o descrever aqui as sympathicas festas, tão conhecidas como desejadas.

Tentamos sim animar os rapazes a que prosigam entusiasmalos mostrando-lhe o entusiasmo d'aquelles a quem

«Prohibe-o o Estatuto entrardes n'esta festa»

ou que

«..... são estudantes proscriptos
Da nossa antiga festa.....»

mas que por ella sentem ainda o amor que sentiam nos bons tempos do

«..... Venâncio
Mestre de Guimaraes, de Guimaraes glória
Que ensinava cantando ao som da palmatoria».

Eleições

Agora que se aproxima o dia das eleições geraes, não vem fôra de propósito dizer aos nossos leitores o que o voto representa nas sociedades modernas.

O povo nem sempre teve o direito de escolher os seus representantes; antes das revoluções sociaes e politicas que produziram os governos representativos, era doutrina corrente que a soberania residia em Deus emanava todo o poder.

Em virtude d'este sistema o povo nenhuma intervenção tinha nos negocios publicos, o rei, como logo tenente de Deus sobre a terra, só a Deus tinha de dar contas da administração dos negocios publicos; o povo não era considerado; devia obedecer ao rei, não como a um magistrado, mas como a um amo e senhor.

Os philosophos do 18.º seculo, lestrinindo todas as theorias e sistemas em que se apoiava o velho regime, fizeraam com que os povos viesssem no combate de que a soberania

não residia em Deus e que o povo devia ser consultado em todas as coisas publicas

D'aqui as revoluções que inundaram de sangue a Europa e que fizeram em estilhaços os thronos que mais directamente se oppozem á realização das aspirações que estavam no animo de todos e que se baseavam nos principios do direito

O povo conseguiu então fazer-se representar nos negocios publicos; destruiu a soberania divina e estabeleceu a soberania humana.

Elaboraram-se em todas as nações da raça latina pectos sociaes, deixando de haver reis por graça de Deus, para os haver em virtude do acordo nacional.

O rei tornou-se o primeiro magistrado da nação com direitos e deveres consagrados ao pacto social.

O voto, pois, que é o modo por que o povo interveem nos negocios publicos, representa um assinalado progresso pelo qual se vertem muito sangue e muitas lagrimas.

Pelo voto é que o povo manifestou a sua vontade,

as dictaduras desapareceram deante d'elle: todos os poderes da terra se lhe curvam, porque no povo é que reside todo o poder.

Sendo, como é, o voto, a expressão da vontade popular, é desolador ver como alguns cidadãos o põem em almoeda.

A eleição est' proxima e o povo deve concorrer a ella com a consciencia de que representa os seus direitos, a sua propriedade e a sua dignidade.

Vote o povo em quem seja capaz de defender o seu e advogar os seus interesses.

Terá assim cumprido um dever sagrado.

HARPEJOS POÉTICOS

AINDA NAM...

Nam possoinda fitar
A luz dos olhos teus,
Sinto-me perturbar
E baixo os olhos meus...
Nam possoinda fitar
A luz dos olhos teus...

Eu julgava que amor
Por ti já nam sentia,
Mas ora, casta flor
Vejo que me illudia...
Eu julgava que amor
Por ti já não sentia.

Julgasi que poderia
Fitar-te sem tremer,
E até que sorria
Julgando nam te ver:
Julghei que poderia
Fitar-te sem tremer.

Nam possoinda fitar
A luz dos olhos teus,
Sinto-me perturbar
E baixo os olhos meus...
Nam possoinda fitar
A luz dos olhos teus...

Guimaraes, XXII-XI-XCIX.

B. M. R.

VIMARANENSE

De Lisboa a Moçambique

(Continuação do n.º anterior)

Em seguida ao desaparecimento do vapor da nossa viva, fomos passear pela cidade de Moçambique.

A's 5 horas, acompanhados até no ponto do embarque a nosso amigo 2.º sargento António José Fernandes, o qual seguiu em latrões de vela para o Mossuril (continente fronteiro) onde fôr colocado.

Fimdo este preito de homenagem ao nosso amigo, seguimos para a Praça de S. Sebastião, onde a ordem superior nos coloca, e eram aqui esperados para jantar com os nossos camaradas, que nos fizeram uma alegre manufestação.

A noite foi para nós de viva festa até altas horas. Por espaço de 4 horas fomos obsequiados com grossas batatas d'água, e a temperatura baixou a tal ponto que chegou a parecer o rigoroso mez de janairo na nossa metropole.

Hj. cá nos achamos no batalhão disciplinar e portas-malhoras, até que um dia sejamos transferidos para dentro que quer unidade.

Terminado o assumpto que me propus, começarei a mandar d'equi algumas correspondências, pedindo a benevolencia dos meus leitores.

SARGENTO AFFONSO.

PIRUETAS

São domingo as eleições
Que não prestam para nada,
Elegões sem bordoada
Francamente não tem graça;
Não ha batatas, carneiro,
Não ha gorgeta em dinheiro...

Não von lá... é por pirraça...

Guimarães, 22-11-99.

To-Niño.

DA NOSSA CARTEIRA

Da Povoa de Varzim,
onde esteve algum tempo
chegou a esta cidade acompanhado de s. exc.^{ma} famílio o sr. Visconde de Viamonte da Silveira.

Encontra-se na sua formosa quinta das Lamas, em companhia de s. exc.^{ma} familia o sr. Diniz da Costa Santiago.

Fábrica de pentes a vapor da Madrõa

Recebemos uma circular firmada pelo nos.º bom amigo srr. Francisco Dias de Castro, muito digno director d'aquella fluorescente fábrica, em que nos participa que foi nomeado membro da Academia Francesa d'invenções industriais, pela invención dos pentes d'ulha de bot, e conjuntamente com o diretor recebera a medalha d'ouro.

De ha muito que nós desejavamos patentear aqui a nossa admiração e o nosso aplauso à fábrica da Madrõa, o que não temos feito por falta d'espaço, mas recebemos esta a melhor occasião de dizermos o que a seu respeito nos occorre.

A fábrica da Madrõa, tanto pela perfeição dos seus produtos como pelo acoio com que está montada, pôde dizer-se hoje uma das primeiras não só de Guimarães mas do norte de Portugal e portanto de todo o paiz.

Na Sociedade Martins Sarmento, esteve patente uma exposição dos produtos que a fábrica da Madrõa tenciona apresentar na Exposição de 1900 em Pariz, productos estes que rivalisam com os das principaes fábricas estrangeiras, que foi geralmente admirada, tanto pelos vimaranenses como pelos turistas que em grande copia visitam aquella casa.

Em vista do effeito produzido por essa exposição no nosso publico, julgamos suplir tudo quanto dizer podessemos em abono da fábrica da Madrõa e limitamo-nos a apresentar aos seus proprietarios os nossos sinceros parabens pela recente nomeação.

Moeda de curso legal

Uma revista de Londres anuncia que em breve se celebrará uma conferencia diplomática, a que assistirão todas as nações do mundo, com o fim de se adoptar um padrão monetário internacional, ou o que é o mesmo, uma moeda que tenha curso em todos os paizes do mundo.

O peso e quilate d'esta moeda cosmopolita serão determinados pela conferencia. Estes moedas terão a effigie do soberano ou os simbólos da nação em que seja cunhada e na outra face o seu valor.

Falecimento

Na passada terça-feira faleceu, vítima d'uma tuberculose o nosso amigo Carlos Bezerra.

Morreu quando a primavera da vida lhe sorria do modo mais encantador!

Simplesmente triste! A' família enlutada os nossos sentidos pezames.

Presidentes das assembleias eleitorais

Realisou-se ultimamente, nos paços do concelho, a nomeação dos presidentes das assembleias eleitorais, para a eleição de deputado, que se realiza no proximo domingo.

A nomeação recaiu nos seguintes srs.:

Oliveira — Dr. Antônio Vieira d'Andrade.

S. Paio — Fernando Afonso Peixoto da Silva e Bourbon.

S. Sebastião — Luiz Martins de Queiroz.

S. Christovão de Selho — Gaspar Ribeiro da Silva e Castro.

Ronfe — Bento José Rodrigues.

S. Torquato — João de Faria e Souza Abreu.

O Ocidente

Recebemos o n.º 754 do «O Ocidente», a explendida ilustração portuguesa que publica as seguintes gravuras: D. Pedro V. copia de um bello busto de Calmette; Sarah Bernhardt, a imitável atriz que de novo visitou Lisboa; Guerra na África do Sul, retratos do general inglez White, Chamberlain, e Cecil Rhodes; Acampamento dos boers em Ladysmith, um comboio blindado; Retrato de Jayme Isern.

A parte literaria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Câmara; D. Pedro V. por F. L.; As nossas gravuras; D. Jayme Isern, pelo dr. Francisco Campêra y Camin; O Descobrimento do Brasil, narrativa de um marinheiro; A sopa económica no Largo das Arroios, por Gomes de Brito; O Maioho Síencioso, por H. Sudermann, etc.

Distribuição de jornais pelo correio

O «Diário do Governo» publicou hontem um decreto estabelecendo as seguintes providencias que representam no nosso paiz uma inovação no serviço de expedição de jornais pelo correio e cujo exito a pratica se encarregará de demonstrar.

Faculta-se n'este decreto às respectivas empresas a remessa, em um só maço, de todos os jornais ou exemplares de publicações destinadas a mesma localidade e sem endereço singular.

A's estações postais deverão ser fornecidas, para a distribuição, listas dos assignantes de cada localidade.

Não é dispensada a franquia prévia por meio de sellos, a qual fica regulada por forma a não lesar os interesses do tesouro.

Essas disposições não obrigarão as empresas editoras por quanto poderão, querendo, continuar a utilizá-las para as suas disposições o regimen ora vigente e d'ellas espera o sac. ministro das obras públicas, segundo diz o relatorio que precede o decreto, que resultará, a par da economia de tempo e de trabalho, tanto nos serviços postais, como no das empresas de publicações periodicas, mais regularidade na expedição e entrega d'esta classe de correspondencias.

Tentativa de homicídio?

Hontem, por volta das 9 horas da noite, foi arremessada, por ignota mão, á casa do srr. Joaquim Luciano Guimarães, tintureiro da rua da Caldeirão, uma bomba de dynamite.

Foi enorme o panico causado pelo estrondor da bomba, em todos os moradores da dita rua. Nada de desastre ha, felizmente, para lamentar.

Exportação de gêneros

Na semana finda exportaram-se pela barra do Douro, para diferentes países, entre outros os seguintes gêneros:

Laranjas, 490 caixas; amendoa, 778 caixas; doces, 187 caixas; cebolas, 74 caixas; fruta secca, 25 caixas; baga de sabugueiro, 10 caixas, e ovos 35 caixas.

**

No mez de outubro, ultimo, exportaram-se pela barra do Douro para diferentes portos, 4.580.450 livros da visão, ou sejam 8.646 pipas de 530 livros cada uma, no valor de 737.524.500 reis.

Menos 804.980 livros ou somam 1.548 pipas, do que em igual periodo do anno passado diminuição muito sensivel.

O tempo e a agricultura

Tem arrefecido alguma cosa o tempo. A chuva é que parece não se resolver devéras a cahir; pois faz falta.

Pôde dizer-se que os centeiros estão semeados. Alguns já estão nascidos e grandes e sujeitos a acamar por se terem desenvolvido muito, com o calor que tem feito.

Os gados tem tido abundância de mantimentos.

Cordão sanitário

Chegaram hontem a esta cidade, no comboio das 3 horas da tarde, cento e tantas praças d'infanteria n.º 20, vindas do cordão sanitário, sob o commando dos srs. capitão Oliveira Guimarães e tenente Azevedo.

Foram esperados na estação do caminho de ferro por grande quantidade de povo, bem como pelo digno comandante do regimento 20, por alguns officiaes superiores e pela musica do regimento, que à chegada do comboio tocou o hymno nacional e acompanhou a força ao respectivo quartel.

Agio do Cambio

Na semana finda, em Lisboa e Porto, o preço das libras regulou a 2.500 reis.

Ouro português, 43 p. c. de premio.

Prata fina em barra, reis 27.500.

Taxa cambial no Rio de Janeiro sobre Londres, 718 p. c., que corresponde a reis 33.8084 o custo d'uma libra moeda brasileira.

Produção

Em 1849, os Estados Unidos apenas produziam uns milhões de kilos de queijo; hoje essa produção sobe à enorme cifra de 260 milhões de kilos valor approximado a 2.600 contos.

A rota do Pígaro

Um deputado entra no americano quasi cheio e ao subir é pisado por um sujeito que está de costas voltadas para elle. Interpreta-o furioso:

— Não vê? Parece bruto... O sujeito volta-se indignado, mas ao reconhecer o interpellante exclama sorridente, estendendo-lhe a mão:

— Ah é o collega!... Desculpe...

Preço dos cereais

No ultimo mercado semanal d'esta cidade, os cereais venderam-se pelos seguintes preços:

Trigo (duplo decalitro)	950
Centeo	630
Milho alvo	780
Milhão branco	700
amarello	680
Painço	620
Feijão vermelho	1200
branco	1200
amarello	900
rajado	850
fradinho	600
Batatas	600
Azeite (litro)	260
Vinho	040

Por lá e por cá

Foi nomeado vigario da Santa Egreja de Roma, uma das mais altas dignidades da curia, o srr. cardeal Jacobini, que foi nuncio em Lisboa.

— A produçao vinicola d'este anno em Portugal é calculada em 1.600.000 pipas.

— A noticia do fim do mundo assustou alguns parisienses tanto, que uns endoideceram e outros suicidaram-se.

— Dizem de Monsão que está quasi paralizado alli o commercio de vinhos, tendo refervido muitos. Os preços regulam entre 15 e 18.000 reis.

— Estão a concurso em Coura as seguintes egrejas: Christello, Ferreira, Mozello, Rubiães, Uascões, Cossourado e Parada.

Parece uma liquidação...

VIMARANENSE

Abertura do Anno Santo
em Roma

Em 24 de Dezembro de 1899 o Summo Pontifice Leo XIII abriu solenemente em Roma a «Porta Santa» da Basílica de S. Pedro, para o Maximo Jubileu Universal chamado o Anno Santo. Para recordar esta época memorável se constitui um Comitê Internacional com residência em Roma, para emitir «Bilhetes postais comemorativos».

A primeira série destes bilhetes serão de seis, quatro delas ilustradas, e serão satisfeitos e expostos de Roma em 24 de dezembro, dia de vigília de um especial encarregado do governo.

Os outros que representarão a solemne cerimônia se executarão mediante as fotografias instantâneas tomadas durante a função, e serão expedidos nos subscritos alguns dias depois da festa memorável.

Estes bilhetes não serão postos à venda nem antes nem depois do dito dia serão expedidos unicamente aos que tenham enviado a sua adesão antes da tarde de 30 do corrente mês, vindo acompanhado de 2 pesetas em vale postal a Monsignor Mander, Presidente a Roma, (Itália).

SOLICITADORES

Eis os nomes de alguns solicitadores d'esta cidade:

Manoel Dionizio—Rua de Santo António.

António José da Silva Ferreira—Rua de D. Luiz I.

Gaspal Loureiro d'Almeida Cardoso Paul—Rua de Santo António.

Manoel Fernandes da Silva Correia—Praça de S. Tiago.

Jeronymo de Castro—Rua da Rainha.

Joaquim dos Santos Oliveira—Rua de D. João I.

VENDEDOR AMBULANTE

SERAFIM dos Aujos Ramalho, vende papel de carta a retalho pelo preço mais barato que outro qualquer, garantindo a boa qualidade. Também vende almanaks de diversos autores.

Não comprem a outro.

Almanak da província do Minho

Commercial, burocratico, descriptivo e histórico, para 1900

(7º ANNO DA SUA PUBLICAÇÃO)

Está no prelo este importante almanak para 1900 e como o seu editor o deseja torna-lo mais rigoroso possível nas suas indicações, pale a todas as pessoas que queiram incluir os seus nomes no referido almanak, o favor de o participarem à Livraria Central Editora de Laurinda Costa Praça do Barão de S. Martinho 49 e 50, indicando a sua profissão e morada.

Apesar de serem tomadas por pessoas competentes as indagações com todo o escrupulo ainda escapam algumas, que facilmente se pode evitar por esfera.

O "Vimaranesse,"

Acceita e agradece reconhecido qualquer comunicação de interesse público que lhe seja feita.

Empreza editora do "Occidente,"

LISBOA

O BICCIÓVARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra única no gênero, indispensável ao comércio, à indústria, às corporações diplomáticas e consulares, aos tabeliões, servidores, advogados, aos estudantes de todos os países, etc.

Françez, Alemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

O Biccionario das seis línguas forma um só volume e publica-se em cadernetas semanais de 16 páginas.

Preço de cada caderneta 30 reis, e preço da assinatura com porte do correio, (pagamento aéreo):

Para as províncias do continente, Açores e África portuguesa: Séries de 5 cadernetas, 150 e 20 reis de porte—Séries de 10 cadernetas, 300 e 30 reis de porte—Séries de 20 cadernetas, 600 e 60 reis de porte—Assinatura por obra completa, 2\$500 e 240 reis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na empreza do «Occidente»—Largo do Poço Novo—Lisboa—No Porto—Centro de Publicações de Arnaldo Soares—P. de D. Pedro, e em todas as livrarias de Coimbra, e Guimarães.

Livros Utéis

Archivo dos louvados, 400 reis.

Assistência judiciária (lei e regulamento), 150 reis.

Código do Processo Commercial, 160 reis.

Código Commercial 250 reis.

Código de Justiça Militar, 200 reis.

Código Penal, 200 reis.

Código Administrativo, 200 reis.

Código de Fazendas, 200 reis.

Código dos proprietários, 200 reis.

Encyclopedio dos parochos, 400 reis.

Diplomas legislativos, com aplicação ao exercício do poder judicial, aprovados na legislatura de 1896, 250 reis.

Encyclopedio dos Juizes de Paz e sans escrivães, 200 reis.

Gaia dos Regedores e das Juntas de Parochia, 240 reis.

Lei Eleitoral, 150 reis.

Lei do Sello, conforme foi publicada no «Diário do Governo», 100 reis.

Lei do Sello (alphabetizada), 150 reis.

Lei de imprensa, 100 reis.

Lei e regulamento dos serviços medico-legais, 150 reis.

Pecúlio de notas utéis aos Escrivães de Direito, 400 reis.

Manual do Senhorio, seguido de acta de lei de 21 de maio de 1896, que estabelece o processo de despejo e formulário de reques-

tos para o mesmo dia, 200 reis.

Legislação Varia, referente ao exercício do poder judicial, de 1890-1895 e synopse da Legislação da mesma índole, de 1869 a 1898, 300 reis.

Manual do Vereador, 400 reis.

Regulamento do Contencioso Fiscal, 200 reis.

Regulamento da Contribuição Industrial, 200 reis.

Regulamento da Contribuição de Registo, 200 reis.

Regulamento da Decima de Juros, 120 reis.

Regulamento das Execuções Fiscais, 200 reis.

Regulamento da Administração da Ezezada Pública, 300 reis.

Regulamento das Direcções da Merce, 200 reis.

Regulamento do Ensino Primário, 300 reis.

Regulamento do Recrutamento militar, 200 reis.

Regulamento da Caixa Geral dos Depósitos, 200 reis.

Regulamento da Associação de Socorros Mutuos e do processo perante os tribunais arbitrais, 100 reis.

Regulamento dos Arbitradores Judiciais, 160 reis.

Regulamento do Imposto do Real de Água, 160 reis.

Regulamento da Arborização e Policia das Estradas, 200 reis.

Regulamento do Registo Predial, 200.

Regulamento dos Solicitadores Judiciais, 200 reis.

Regulamento da fiscalização da venda das farinhas e do pão, 160 reis.

Regulamento da Contribuição Predial, 400 reis.

Regulamento da Contribuição de Renda e Sucessaria, 100 reis.

Regulamento do Imposto do Sello, 200 reis.

Tabela de Emolumentos e Salários Judiciais, 200 reis.

Gazeta dos parochos, 3º anno, publicação quinzenal, de grande utilidade para o clero, responde a todas as consultas formuladas pelos assinantes, por anno, 900 reis.

«Diário de Lisboa», periódico jurídico; dá por extrato toda a legislação que aparece no «Diário do Governo» e summula dos accordos dos Supremos Tribunais Administrativo, de Justiça, do Contencioso Fiscal e das Relações de Lisboa e Porto. Publica-se duas vezes por semana, preço da assinatura, por 6 meses, 900 reis.

Últimas Leis, sobre D. Legados do Procurador Regio, Solicitadores, arbitradores Judiciais e Lançamento e Cobrança dos Impostos Directos.

«Domingo Ilustrado», (arquivo de história patria). Contém a descrição e história de todas as terras do reino e os brasões de armas das que os possuem. Há três volumes publicados; o 4º e último está no prelo, por volume 800 reis.

Índice da Legislação, publicado de 1 de Janeiro de 1880 a 31 de Dezembro de 1897, 2\$000 reis.

Pedidos á Biblioteca Popular de Legislação, rua da Mataya 183, 2º—Lisboa.

Correspondente a esta cidade: Francisco Joaquim de Freitas, Campo do Touro.

O «Vimaranesse», o jornal de maior circulação que se publica em Guimarães.

ANNUNCIOS

Arrematação

(1.ª publicação)

POR deliberação do

respectivo conselho de família no inventário por óbito do

Comendador José da Silva Guimarães, morador que foi no lugar do Alvarinho, freguesia de Nes

pereira, d'esta comarca, tem de arrematar-se em

asta pública, no tribunal judicial d'esta comarca,

no dia 3 do proximo mês de Dezembro pelas 11 horas da manhã, para pagamento de

dividas, —21 ações da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães com os números 2:558

a 2:577 e 3:212, as quais serão postas em praça

uma a uma e entregues a quem mais der acima

da quantia de 136.000 reis preço fixado pelo

mesmo conselho de família a cada uma d'ellas,

ficando por este citados todos os credores incertos do inventariado para assistirem á praça querendo.

Guimarães, 21 de novembro de 1899.

Verifiquei.

Fernandes Braga.

O escrivão,

Gaspal Teixeira de Sousa Mascalhadas.

(1:710)

Acção de separação

(2.ª Publicação)

EM virtude e para os

efeitos do artigo 468

do Código do Processo

Civil se faz público que

pelo Juizo de Direito da

comarca de Guimarães e

cartório do escrivão

abaixo assinado Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira,

foi requerida por

Emilia Rosa de Sousa Pinto,

casada, moradora na rua

de S. Paio, d'esta cidade,

uma acção de separação

de pessoas e bens con-

tra seu marido Jeronimo

Marinho, morador no lo-

gar do Souto, da fregue-

zia de Ronfe, d'esta co-

marca, a qual por deli-

beração do respectivo

conselho de família e em

audiencia secreta do dia

16 do corrente mês foi

autorizada e assim tal decisão homologada por sentença do dito dia 16 do corrente mês.

Para constar se passou o presente.

Guimarães, 16 de novembro de 1899.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Fernandes Braga.

O escrivão do 5.º ofício,

Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.

(1:708)

Citação edital

(2.ª Publicação)

NO Juizo de Direito da comarca de Guimarães, pelo cartório do

escrivão abaixo assignado e no inventário orfanotrófico por óbito de Joaquina Marques, casada e moradora, que foi, no

lugar d'Agrella, freguesia de S. Salvador de Briteiros, d'esta com

